

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 596

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 27 DE JANEIRO

A proposta do sr. ministro da fazenda relativa ao Banco de Portugal.

IV

Temos procurado demonstrar nos artigos anteriores, que a proposta do sr. Antonio de Serpa será, quando convertida em lei, altamente prejudicial aos interesses publicos, e um verdadeiro retrocesso economico, tamanho, como se tornassemos a estabelecer o monopolio do tabaco, ou a velha legislação do paiz vinhateiro.

Mas o que é ainda deploravel, é que essa proposta, mesmo antes de convertida em simples projecto de lei pela commissão da camara dos deputados, vá actuando desde já desfavoravelmente sobre os estabelecimentos bancarios, porque, apenas annunciada, figurou-se a toda a gente uma ameaça fatal, e um proposito calculado, para afugentar os compradores do papel, que ainda não está definitivamente collocado.

Ninguem ignora, que muitos bancos ha no paiz, com boas condições de existencia, que poucos ou nenhuns prejuizos soffreram, e a quem sómente faltam accionistas, os quaes é necessario atrahir para proveito do seu proprio credito, e allivio das gavetas de outros estabelecimentos.

Referimo-nos a alguns bancos novos, creados, é verdade, tumultuariamente e por mera especulação, mas situados em terras, onde realmente eram e são precisos, e onde podem fazer e fazem bons lucros.

Todavia a maior parte das suas acções estão caucionadas ou de conta propria

em outros bancos, porque, apenas nascidos os novos estabelecimentos, tiveram de soffrer as consequências da desconfiança geral, que se apoderou dos espiritos, e afastou os tomadores d'essas acções.

Esperavam os entendidos, que, chegando o mez actual, apresentados os relatorios e balanços, e pagos por quasi todos os bancos, maiores ou menores dividendos, começasse o publico a fazer juizo claro acerca do estado e do futuro de todos aquelles estabelecimentos, distinguindo o bom do mau e do soffrivel.

Entim era de esperar, que terminada esta verdadeira doença nervosa do mundo economico, chamada—o *Panico*, subissem gradualmente as cotações dos diferentes titulos, alcançando-se assim applicar aos bancos o unico remedio, que lhes pôde ser util, que é desembaraçal-os da grande quantidade de papeis de credito, que teem em seu poder.

Pois bem, foi exactamente esta occasião, que o sr. ministro da fazenda escolheu para apresentar a sua proposta, tolhendo completamente aquelle movimento salutar; a sua proposta, que veio produzir no publico um novo *panico*, e um verdadeiro receio pelo futuro das casas bancarias. E se a desconfiança ainda não assume proporções maiores, é porque muita gente está convencida, de que a proposta nunca será lei do paiz.

N'este mez de janeiro podiam os bancos dizer aos capitalistas ainda desconfiados: Vede, senhores, a crise não foi tão assustadora, como imaginaveis. Tivemos, é verdade, prejuizos, mas apesar d'isso quasi todos nós temos dividendos para repartir, e mostramos, que em breve poderá ser prospera a nossa situação. Verdadeiramente só o vosso exagerado receio, é que nos criou difficuldades, mas apren-

dei d'esta vez, e ficae sabendo, que o nosso organismo ainda foi bastante robusto para resistir aos embates da tempestade. Julgastes o naufragio certo, e todavia nós, salvo raras excepções, continuamos viagem, apesar d'algumas avarias facilmente reparaveis. Apressae-vos portanto a tomar as nossas acções porque em breve ellas subirão de preço.

Assim poderiam fallar os bancos; em presença porém do terrivel espectro do Banco de Portugal, os capitalistas de novo retrahidos, poderão responder: é verdade, o que dizeis; o vosso porte mostrou, quanto pôde a boa vontade e o bom juizo depois do erro, mas não queremos as vossas acções, porque um grande comprador cheio de privilegios vos fará arrastar vida miseravel; porque o vosso credito não dependerá, como até aqui, da vossa prudencia, mas sim do *supremo dispensador*, que arbitrariamente vos poderá favorecer, ou levar ao abismo; porque a politica começará a metter-se de permeio nas transacções com sua nefasta influencia; e nem mesmo vos confiaremos depositos, porque receiamos, que mais tarde venha o papel-moeda e todas as medidas dictatorias, que os governos teem sempre empregado, para salvar os bancos privilegiados da ruina, a que os mesmos governos deram causa. E' isto, o que nos afirma a historia bancaria d'outros paizes.

Pense o publico nas verdades que encontrar n'este imaginado dialogo, e presente com energia contra o infeliz pensamento do sr. ministro da fazenda. Vae n'isso o seu legitimo interesse e o futuro de muitas familias.

Mas não basta dizer, que a proposta é má, convem a um povo, que se diz civilisado, estudar o melhor modo de resolver a questão sujeita, e illucidar os

governantes sobre o caminho, que devem seguir n'este importantissimo assumpto.

Pela nossa parte não hesitamos, ainda que humildes soldados da imprensa, em apresentar o nosso alvitre, propondo a resolução do problema fiduciario, pelo modo, que se nos afigura mais conveniente ao paiz.

As nossas sympathias são pelo systema seguido nos Estados Unidos. Resumiremos em poucas palavras, porque dispomos de limitado espaço, qual a applicação que d'esse systema devemos fazer.

Desejamos, que a Junta de Credito Publico fosse encarregada da confecção de notas de diferentes valores, até quantias bastante diminutas; que a mesma Junta distribuisse essas notas, a todo o banco, que as requeresse, mediante caução de inscripções de valor igual, ao que representassem as notas concedidas. Cada banco, que obtivesse essa concessão, que nunca poderia exceder a importancia do seu fundo, rubricaria as notas, que lhe tocassem, obrigando-se por todo o seu activo a pagal-as nos termos da legislação vigente, e subsidiariamente, em caso de liquidação, garantiria o seu pagamento pela caução em poder da Junta.

As vantagens d'este systema são palpaveis, tanto para o estado como para os bancos. Por um lado, segurança absoluta para o portador da nota, cujo valor se achará duplicadamente garantido; por outro lado grande lucro para os estabelecimentos bancarios, por quanto além do juro das inscripções caucionadas, terão o ganho proveniente do giro das notas; e finalmente o maximo interesse para o estado, porque obrigando-se os bancos a caucionarem as inscripções necessarias, terá a certeza de immobilisar uma parte importante da divida publica, do que deverá necessariamente resultar melhoria de co-

3 FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

I

Henrique.

No fim de meia hora, Carlos chegou-se para junto do amigo, e tocando-lhe no hombro, disse:

—Sê homem.

Henrique levantou a cabeça.

—Tenho pensado bem, continuou aquelle; não vejo razão para tão grande dôr.

—Como?... perguntou Henrique.

—A bella viuva te ama.

O mancebo suspirou, e disse:

—E aquelle homem?...

—E' um vil... despreza-o.

—E' só isso o que tinhas para me dizer?...

—Não.

—Que mais então?...

—Cumpre que tudo isto tenha um termo; e, quanto mais cedo, melhor.

—Que devo fazer?... eu não sei nada... desvaio e choro.

—Pois bem; irás ao Ceo-côr-de-rosa.

—Quando?...

—Hoje não; estás agitado demais; irás ao primeiro serão.

—E depois?...

—Terás uma conferencia com a tua

amada, e positivamente offerecer-lhe-has a tua mão.

—E finalmente?... exclamou Henrique.

—Pedil-a-has em casamento ao velho Anacleto.

—Tu m'o aconselhas?... bradou o amante Henrique abraçando com força a Carlos; tu m'o aconselhas?...

—Sim! Sim! respondeu este.

E depois continuou fallando comsigo mesmo.

—Dos males o menor.

II

Um serão sem elle.

Se o olhar do observador pudesse chegar ao fundo do coração humano, espiar todos os seus escaninhos, arrazar seus segredos mais occultos, lêr n'elle como em um livro; teria, é verdade, muito de que horrorizar-se, muito de que espantar-se com a hipocrisia e malvadesa da humanidade; em compensação porém acharia um encanto indizivel examinando o coração de uma moça, que começa a amar pela primeira vez.

Porque se docura immensa se gosa já n'essas rapidas e passageiras traiçõesinhas, que fazem ao pudor de uma virgem os suspiros que por entre os labios escapam, e os olhares que com mal comprimido fogo dardejão os olhos; em que mar de innocencia, de amor angelico, de candura e de graças se não banharia o pensamento do observador, penetrando no coração da virgem christã?!

Uma vida nova começa com o primeiro dia de amor; a aurora d'esse dia, rubra como o pejo da moça, revela um misterio, que ainda se não comprehendia a noite passada.

De então por diante todos os pensamentos, todos os desejos, os brilhantes arabescos da imaginação, os sonhos, que a alma sonha acordada, o futuro, os rizados, o pranto, e a vida da virgem estão prezos por correntes de flores ao misterio que se revelou.

Foi o grito da natureza que souu, e que repercutiu no coração da donzella.

Mas a virgem christã teve a educação da pureza, e tem o pudor da mulher: desde que concebeu a ideia do amor, desde que a sentiu, ouviu o grito da natureza, côrou de si mesma.

Porque côra?... porque esconde um sentimento, que a natureza inspira?... porque côra?... perguntae-lhe: ella responderá com voz quasi sumida—não sei—e ha de côrar mil vezes mais, respondendo.

E a virgem que não côrresse, por mais formosa que fosse, seria como uma flôr sem perfumes, ou uma alma sem pensamentos.

Mas a virgem pretende em vão esconder o amor que amanheceu no seio de seu coração: ella o esconde, e elle se revela, como ainda o perfume que escapa da flôr, e ainda o pensamento que transpira da alma.

Observae a moça que começa a amar: tudo é novo n'ella: uma revolução se operou em seu character, e em suas acções; o seu fisico mesmo se resente; ella se torna mais encantadora.

Estudae a expressão de seus olhos; seus olhares são vagos, rapidos, ás vezes langorosos... é bello vê-la olhar assim...

Melancolica e destrahida seus antigos prazeres a fadigam; esqueceu-se d'elles... tem na mente um desejo novo...

Louquinha que amava as festas com seu ruido, e bulicio; que corria pelos prados; que brincava com as companheiras saltando, gritando, zombando; agora se

esconde em seu quarto para chorar sem motivo, e depois no jardim fica uma hora parada defronte de uma flôr...

Isso, é ainda muito mais que não será possível descrever completamente, nunca é a historia da madrugada do amor, que todas as que foram moças gozaram, e que as que o não são, devem gosar ainda.

Celina começava a experimentar todos esses fenomenos: a noite de seus annos rasgára enfim o veo da duvida... no fim do canto do mancebo pobre, ella tinha comprehendido que já o amava muito; que dentro de seu coração esse amor brotára, e crescera sem que fosse sentido... Candido era amado.

Mas porque se tinha elle retirado antes da terminação do baile? porque não apparecera desde então no Ceo-côr-de-rosa?...

O amor de Celina começava com tormentos: porque tambem é regra que no amor uma duvida é um tormento, uma suspeita é veneno.

Com anciedade esperou a Bella-Orfã pela primeira noite de serão... devia vê-lo... Candido, se a amava, não podia faltar... havia de vir por força...

Gastou o dobro do tempo que costumava, em seu toucador: tinha vontade de parecer ao homem que amava a mais bella de todas as mulheres.

Chegou a hora do serão: vieram pouco a pouco chegando todos aquelles que costumavam frequentar o Ceo-côr-de-rosa.

Celina não podia arrancar os olhos da porta da entrada; por tres vezes tinha já ido á janella sob diferentes pretextos.

Apresentou-se Henrique... Algum tempo depois appareceu Salustiano.

(Continua)

ção, e portanto augmento de credito, dentro e fóra do paiz.

Terminamos este rapido estudo acerca da proposta do snr. Antonio de Serpa, fazendo votos porque toda a imprensa, as associações commerciaes e industriaes e em geral todo o publico entendido, se dediquem especialmente ao estudo d'esta questão, illucidando os poderes do estado e fortalecendo a opinião com o ensinamento dos bons principios.

O Pallio.

Será conveniente que digamos alguma coisa acerca d'este ornamento, proprio dos Arcebispos e Patriarchas, agora que o Ex.^{me} Snr. Arcebispo d'esta Archidiocese está para receber o Pallio.

O Pallio quer dizer capa, porque antigamente era uma capa, mas hoje é uma especie de collar formado por duas fitas de lã branca da largura de dous ou tres dedos, que pendem sobre o peito e costas, e semeado de cruces pretas.

E' da mais remota antiguidade, pois se attribue a sua origem a S. Lino, successor de S. Pedro. Lembra elle o *Ephod* do Summo Sacerdote da antiga lei.

Este ornamento é só proprio dos Patriarchas e Arcebispos, e se algum simples Bispo o usa é por um privilegio especial da Santa Sé.

Os Metropolitanos o usam como signal de jurisdicção sobre as Igrejas de sua provincia, porque o Pallio designa a plenitude da auctoridade pastoral concedida aos mesmos pela Santa Sé.

Só o Summo Pontifice traz sempre e em toda a parte o Pallio, porisso que está investido do supremo poder, e da jurisdicção universal sobre todas as Igrejas.

Não pôdem os Prelados que tem Pallio usar d'elle sempre, e em todo o lugar; só pôdem usal-o nas Igrejas de sua respectiva Diocese ou Provincia, mas nunca fóra da Igreja e da missa, e só em certos dias que são: Natal, S. Estevão, S. João Ev., Circumcisão, Epiphania, Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, Sabado Santo, os tres dias de Paschoa, Ascenção, os tres dias do Pentecostes, S. João Baptista, todos os Apostolos, Corpo de Deus, Purificação, Annuñciação, Assumpção, Natividade de N. Senhora, Todos os Santos, Dedicções das Igrejas, festividades principaes da sua Igreja, Ordenações dos Clerigos, Consagrações dos Bispos e das Virgens, Anniversario da Dedicção da Igreja e de sua consagração, e a domingo *in albis*.

Antes da recepção do Pallio não pôde o Bispo chamar-se Arcebispo, levantar cruz diante de si, nem exercer actos de maior jurisdicção, nem convocar Concilio, sagrar o Chrisma, ordenar Clerigos, e consagrar Bispos.

Deve aquelle Prelado a quem compete o uso do Pallio, pedil-o dentro de tres mezes á Santa Sé.

Se um Prelado que use Pallio for transferido para outra Archidiocese, deve pedir outro Pallio, mas não pôde o primeiro ser dado a outro. O Pallio é pessoal, e assim o Arcebispo que tiver tido dous Pallios, porisso que foi transferido d'outra Archidiocese, deve ser enterrado quando morrer com os dous Pallios, levando o ultimo ao pescoço, e o primeiro debaixo da cabeça (*vide Ferraris, Craisson* etc.)

O Pallio é feito de lã de cordeiros completamente brancos.

Em dia de Santa Ignez e na sua Igreja em Roma, abençoam-se todos os annos alguns cordeiros brancos, cuja lã deve servir para fazer os Pallios; guardam-se depois em alguma comunidade de religiosos até o tempo da tosqia. Os Pallios, feitos d'esta lã, são collocados sobre o sepulcro de S. Pedro na noite da sua vigilia, e no dia seguinte são benzidos no altar da mesma Igreja.

Um Bispo deve lançar o Pallio ao que tem de o receber.

Celebra o Prelado que tem de dar o Pallio o Santo Sacrificio da Missa, e depois da Communhão colloca-se o Pallio no meio do altar, e concluida a Missa, revestido o celebrante e sentado no *faldistorio* ouve o juramento de fidelidade que o outro Prelado, revestido de Pontifical, pronuncia de joelhos aos seus pés, na fórma do Pontifical, e postas as mãos sobre o livro dos Evangelhos, e recitada pelo celebrante a oração respectiva, levanta-se o Prelado, a que foi imposto o Pallio, e tendo-se retirado o celebrante para o lado, vae ao meio do altar, e

arvorada a cruz, dá a benção solemne.

O Pallio significa a humildade, porisso que é feito de lã; a innocencia, porisso que é de lã do cordeiro; e como o deve trazer aos hombros, recorda ao Prelado o cuidado que deve ter de suas ovelhas, como Pastor, que é, devendo imitar o bom Pastor, que, quando se desgarrar a ovelha do seu aprisco deve procural-a e trazel-a aos hombros para o redil d'onde se apartára. Está cheio de cruces para lembrar ao Prelado o continuo sacrificio, em que deve andar em beneficio de suas ovelhas, e salvação d'ellas.

Braga, Seminario Conciliar, 18 de janeiro de 1877.

O Vice-Reitor,

P.^o João Rebello Cardoso de Menezes.

LITTERATURA

A SINETA E O GATO.

(DO HESPAÑHOL)

Uma sineta ladina
Da alta torre, onde morava,
Com voz limpa e argentina
A' doce oração divina
Assim ao povo chamava:

—«Gente vã!
Má christã!
Vem á missa,
E submissa
Ouve agora,
Pois é hora,

Minha voz de serafim!
Tin! tin! tin!

Não te pasma,
Enthusiasma
O desvelo
E o zêlo,
Com que chamo,
Qual reclamo,

Cá d'esta altura sem fim?!
Tin! tin! tin!

Ouviu o sermão um gato
(O ruivo e lindo Moscou),
Do telhado immediato;
E sem sombra de recato,
A' tóla assim replicou:

—«Que caipira!...
Eu me admira
Que, com tanto
Zêlo santo,
Nunca ao templo,
Dando exemplo,

Desça a tua beatidade!...
Miáu! Miáu!

Assim, digo
Que comigo
Já não péga
Cégarréga
D'essa malta,
Pois lhe falta

O que dá peso á virtude!...
Miáu! Miáu!

Quem virtudes apregoa,
Sem que dê tambem exemplo,
Nunca falle muito á tóla,
Para que nunca se doa,
Como a sineta do templo!

J. B. ROSSA.

GAZETILHA

Banco Commercial de Braga.

—Effectuou-se ante-hontem a reunião da assembleia geral d'este Banco, que foi presidida pelo ex.^{mo} snr. Francisco de Campos. Depois de verificada a comparencia de numero legal, foi apresentado o respectivo relatório e parecer do conselho fiscal, sendo um e outro unanimemente approvados.

Destes documentos se vê que o saldo existente é de 29:686\$235 reis; de lucros suspensos ha mais a quantia de reis 10:700\$000; que passam a fundo de reserva para fazer face aos prejuizos eventuaes.

A' vista do balanço, parece-nos que não é desaminador o estado d'este Banco, e que pelo contrario, n'um futuro proximo, estará em circumstancias mui lisongeiras.

Sobre a neccessidade de se representar ás camaras legislativas acerca do pro-

jecto de lei apresentado pelo snr. ministro da fazenda, falaram os snrs. drs. Torres e Almeida e Antonio Brandão Pereira, que pronunciaram bellissimos discursos.

Ficou a direcção e conselho fiscal autorizados para elaborarem, e fazerem seguir o seu destino, a representação alludida.

Tendo-se escusado o conselho fiscal a continuar funcionando, foi marcado o dia 5 do proximo fevereiro para se proceder a nova eleição.

Companhia Geral Bracarense.

—Foi hontem apresentado á assembleia da Companhia Geral Bracarense, presidida pelo snr. conselheiro Francisco de Campos d'Azevedo Soares, o relatório da direcção da mesma, por onde se vê que o saldo é de 7:226\$050 reis;

O dividendo é de 5 0/10, ou 1\$250 por acção;

Que o fundo de reserva—que ficará em 6:000\$000 reis—será augmento com reis 200\$000;

Que se separam 700\$000 reis para contribuições; 200\$000 reis para reparação de telhados; 72\$000 reis para remuneração de serviços extraordinarios; e o restante, 1:166\$550 reis passará para conta nova de ganhos e perdas.

Tendo de se proceder este anno ao novo contracto com a camara municipal, para a illuminação, contracto de que depende o futuro d'esta companhia, a direcção pediu que se nomeasse uma commissão para estabelecer as condições com que a mesma tem de celebrar o novo contracto.

Para este fim ficaram eleitos os snrs: Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

Domingos Manuel de Mello Freire Barata.

Manuel Luiz Ferreira Braga.

Domingos José Soares.

João Luiz Pipa.

Procedeu-se depois á nomeação do conselho fiscal para o presente anno, e saíram eleitos os snrs:

Domingos José Rodrigues Costa.

Miguel Gomes da Cunha Braga.

João da Costa Palmeira.

Ação louvavel.—Os empregados da repartição da fazenda neste districto, offereceram ao snr. delegado do Thosouro um dia dos seus vencimentos, que será applicado para socorro ás victimas da inundação.

Bibliotheca do Cura de Aldela.

—Por muitas vezes temos recommendado esta Bibliotheca, cujo escriptorio é na rua do Almada, n.º 266, Porto. Das obras romanticas que ella tem dado á estampa, nenhuma ha que não seja atinente a preencher o fim d'aquella excellente empreza: —«dar o gosto das sãs leituras, aliar o util ao agradável, instruir finalmente».

Temos hoje a agradecer-lhe a remessa do ultimo fasciculo do *Anjo da Guarda*, bello romance de Henrique Perez Escrich, um dos escriptores mais queridos dos nossos amadores de leituras proveitosas.

A Empreza vae agora editar o romance *Os Desgraçados*, producção do mesmo fecundo romancista.

As obras de Escrich constituem uma collecção das mais formosas de que temos conhecimento.

Não hesitamos em affirmar que esta Empreza editora é uma das mais justamente dignas de coadjuvação, d'entre as muitas que temos no paiz.

Theatro.—A companhia, de que é empresario o snr. Alves Rente, e que ha dias regressou ao Porto, volta hoje, e dará espectáculo com a opera-comica, em 3 actos, *Pedro e Catharina*, extrahida da zarzuela *Catalina*, pelo snr. Silva Junior, —musica de Castambide.

Cedencia.—Sua Santidade o Soberano Pontifice Pio IX cedeu do producto do bazar que a Associação Catholica do Porto promovia para o dinheiro de S. Pedro, a favor dos pobres que mais soffreram com a inundação.

O Soberano Pontifice é sempre o primeiro em acudir ás neccessidades dos infelizes.

Diccionario Popular.—Recebemos a caderneta n.º 40 do *Diccionario Popular*. Comprehende as folhas 29 e 30 do volume segundo, e corre de letras AND a ANN.

E' publicado com toda a regularidade.

A navegação dos Estados Unidos.—A navegação interior dos Estados Unidos tem alcançado um desenvolvimento consideravel, graças á abundancia de seus canaes. O movimento ascende aproximadamente cada anno a seis milhões de to-

neladas, e a extensão que occupam a 1460 kilometros.

Assassinato.—Lê-se no «Campeão das Provincias», de Aveiro:

Na noite de 17 do corrente foi assassinado, na sua propria cama, a golpes de machado Manoel da Cruz e Silva, do lugar de Boeiro, freguezia das Febres. Já no dia 10 havia sido espancado violentamente, e ao desleixo das auctoridades locais—do juiz ordinario e do administrador de Cantanhede, se deve a consummação do crime—porque o criminoso, vendo que a impunidade o acobertava, concluiu a sua nefanda obra. O digno juiz de direito da comarca, porém, indo ao local do crime prendeu o criminoso, que confessou logo o delicto, sendo cúmplices n'elle a propria mulher e sogro do assassinado!

Pasma a gente com o que vae por esse mundo.

Descoberta curiosa.—Os *Annaes religiosos de Orleães* referem que um franciscano descobriu um manuscripto do anno de 1585, existente na bibliotheca do arsenal de Paris, em que se refutam satisfatoriamente, sob o ponto de vista theologico, as 20 accusações avançadas pelos inglezes contra Joanna d'Arc.

Este documento de 400 paginas, é obra de um franciscano, Elias Bourdulle, bispo de Perpignam, depois arcebispo de Tours e posteriormente cardeal, uma das glorias da Igreja.

Recordações do cerco de Paris.

—A 19 de janeiro de 1871, a ração diaria do pão limitava-se em Paris a 300 grammas para os adultos e 150 para os menores de 5 annos. O preço das batatas regulava a 25 francos o alqueire. O presunto custava nas casas Potel e Chabot a 20 francos a libra. A manteiga, de 20 a 25 francos. Alface, 1 franco e 75 centimos. Peixe do Sena, a 10 francos a libra. Um pequeno lucio, 25 francos. Uma carpa, 40 francos. Um frango, idem. Um coelho, 55 francos. Um peru, 180 francos. Um pato, 140 francos. Uma cebola, 50 centimos. Um alho, idem. O carvão, 2 francos e 80 centimos a 3 francos o alqueire. Cem kilogrammas de lenha custavam 15 francos. A carne de cão regulava a 3 francos e meio a libra. Um gato vivo, 12 francos. Em muitas ruas da cidade lia-se em taboletas o seguinte:

X., *Acougue felino e canino.*

Bella innovação.—Os caminhos de ferro belgas acabam de conceder o direito de collocar nos seus trens um guia de viajantes, uma especie d'album que, se for bem comprehendido, poderá bem depressa juntar o util ao agradável.

Este guia, collocado no interior, de uma maneira ostensiva, e que cada um pode commodamente consultar, encerra as materias mais variados, á excepção todavia do que se refere a assumptos politicos e religiosos.

N'elle se encontram informações completas sobre as tarifas e sobre tudo o que diz respeito ao trafico, mormente o que é relativo ao commercio e á industria; a descripção geografica das localidades atravessadas; noções acompanhadas de gravuras, sobre as cidades principaes; os seus monumentos e os estabelecimentos industriaes a visitar; informações concernetes ás administrações publicas, ás moedas, aos theatros, aos carros, á estatistica; enfim, uma multidão d'indicações interessantes e de natureza a distrahir e a recrear os viajantes.

Um comboyo d'ovos.—Um singular comboyo acaba de atravessar Paris: um comboyo de ovos de bichos de séda.

Os caixotes eram de tal sorte numerosos que um steamer especial fóra fretado para a travessia da Mancha. Estes ovos veem directamente do Japão, por S. Francisco, caminho de ferro transcontinental, New-York e Londres, e são dirigidos aos cultivadores italianos.

Calcula-se que o valor d'esta remessa excede a dois milhões de francos.

Quanto aos ovos contam-se por centenas de milhares.

Estudos contra a phylloxera.—Chegou de França o snr. Antonio Batalha Reis, que fóra alli por ordem do governo para estudar os diversos systemas adoptados para combater a *phylloxera vastatrix*, que tantos estragos tem causado nas vinhas d'aquelle paiz e que tanto tem prejudicado os nossos vinhedos e especialmente os da zona vinicola do Douro.

O snr. Batalha Reis vem satisfeito da sua viagem e espera poder contribuir para que o mal das vinhas se não propa-

gue, crendo até que o poderá extinguir completamente.

O sr. Batalha Reis vai ao Douro expôr em conferencias publicas o resultado dos seus estudos e os meios que na sua opinião devem extinguir a praga da *phylloxera*.

Lê-se na correspondencia de Lisboa para o «Commercio do Porto»:

«Deve ser publicado brevemente um relatório resumido do sr. Antonio Batalha Reis dando conta do que viu, estudou e observou na sua viagem a França, a proposito do *phylloxera vastatrix*. Mais tarde será publicado um relatório mais desenvolvido ácerca do mesmo assumpto.

O sr. Batalha Reis trouxe uma variada colleção de mostras de vinhos produzidos, uns por cepas americanas resistentes ao *phylloxera*, outros por cepas americanas enxertadas em cepas francezas, e juntamente vinhos francezes para servirem de comparação.

Sua ex.^a esteve na Borgonha, Montpellier, Bouche du Rhône, Marsey, Bordoas, Carcassone, etc., e foi tambem a Genebra em procura de mr. Risler sabio agronomo que salvou a Suissa do *phylloxera*.

O sr. Batalha recebeu na sua passagem por Paris a medalha da Sociedade Central de Agricultura Franceza como homenagem aos seus talentos e aos serviços prestados á sciencia agricola.

Assassinio.—Na freguezia de S. Miguel de Vilella, do concelho da Povoa de Lanhoso, foi assassinado, no dia 1 do corrente, com uma estocada de grande choupa na cabeça, partindo-lhe depois o craneo á pancada, um desgraçado pedreiro, por nome Francisco Martins.

Este crime foi commettido na occasião em que o assassinado vinha com alguns individuos da feira de Quintella.

Anedoctas.—O «Diario da Manhã» publica as duas seguintes:

Um grande amator de bebidas alcoolicas foi obrigado pela doença a não beber vinho algum sem metade de agua.

Ha dias, na occasião de realisar o enlace das duas bebidas, o pobre enfermo exclama com desoladora tristeza:

—E ainda ha quem diga que a união faz a força.

—Uma dama ajustava uma criada:

—Você é esperta?... pergunta-lhe ella farta de aturar monas.

—Sou sim, minha senhora. Na ultima casa que servi quebrei a cara á patroa.

—A scena passa-se entre pae e filho, dignos successores de Harpação.

O pae doente requer um medico.

—Um medico?—diz-lhe o filho, voce-mecê sabe quanto custam visitas do medico?

—Sei, sei, meu filho, mas mandando-o chamar obedeço ainda a uma regra de economia; tu sabes lá quanto custa um enterro?!

Exploração importante.—O coronel Gordon, que explora ha cinco annos a Africa equatorial, sobe de novo n'este momento o Nilo superior. Descobriu ha dois mezes um braço do rio que se separa do Nilo branco, a 100 milhas ao sul de Duffle, e cuja largura é de 200 metros.

O coronel Gordon crê que é d'uma extrema importancia reconhecer o curso d'este ramo do Nilo.

Os naturaes affirmam que a corrente é boa, que corre sem nenhum obstaculo até ao ponto em que torna a entrar no Nilo. A ser assim, a communicacão directa por agua poderia ser estabelecida entre o lago Alberto Nyianza e Khar-toum.

Sabe-se que as rapidas correntes de Tola oppõem uma barreira insuperavel á navegacão do Nilo superior e obrigam a fazer um circuito de 150 milhas atravez uma região montanhosa a oeste de Duffle: este obstaculo desaparecerá de vez se o novo braço do Nilo é reconhecido inteiramente navegavel.

O coronel Gordon descobriu tambem um vasto lago de 50 milhas de comprimento entre Urondogam e Mrooli, um pouco ao norte do Victoria Nyianza, a um gráu de latitude norte; d'este lago sae o braço principal do Nilo, chamado Nilo Victoria, que corre do lago Victoria ao lago Alberto assim como um braço de ribeira que deve reunir-se, quer á ribeira de Sobat, quer á de Asua. Admittindo a primeira hypothese, poder-se-hia abrir uma communicacão por agua do lago Victoria Nyianza a Kartoum.

Noticias de D. Carlos.—O «C. da Tarde» transcreve da «Union» o seguinte:

«Os nossos correspondentes dos diversos paizes que D. Carlos actualmente visita dam-nos noticias das provas de respeito e sympathia, que este nobre Principe da Casa de Bourbon recebe por toda a parte.

«Esteve ha pouco em Roma, onde quiz ir depôr aos pés do Sancto Pontifice a homenagem piedosa e filial da fé que elle professa, e no serviço da qual valorosamente se tem empenhado como Principe hispanhol, legitimo e christão.

«O Vaticano e a Porta Pia, onde seu illustre Irmão tão bravamente combateu nas fileiras dos Zuavos Pontificios, eram os pontos onde D. Carlos se destinava indo a Roma. O rigoroso incognito que elle era obrigado a guardar na cidade sancta, hoje profanada, não pôde evitar que os corações fieis lhe fossem apresentar o testemunho da sua dedicacão.

«Durante a audiencia que lhe conce-deu Sua Sanctidade Pio IX, D. Carlos recebeu com alegria, verdadeiramente christã, as provas d'essa benevolencia, e d'essa affeição, em que ao mesmo tempo se conhece a mão do Pai que abençoa e a mão do Pontifice Rei, que defende os principios da justiça ultrajada e do direito perseguido.

«Depois de ter visitado Napoles, D. Carlos dirigiu-se para a Grecia. As antiguidades e as bellezas artisticas d'Athenas o attraíam a esta cidade. Foi alli brilhantemente recebido por toda a povoação. Mons. Marengo, Bispo de Athenas, acompanhou Carlos VII em todas as suas excursões.

«Na corte foi D. Carlos tractado como Rei: As mais delicadas attentões lhe foram prodigalisadas, e o Rei deu em honra do seu real hospede uma grande recepção.

«Saíndo de Athenas, D. Carlos dirigiu-se a Smyrna, e nós temos rasões para crer que elle não termina alli a sua viagem.

O mesmo collega acrescenta:

E já que fallamos do Senhor D. Carlos, vem a proposito fallar tambem de Hispanha.

O periodico «La Paz», respondendo ao «Imparcial», que apresenta a hypothese de poderem voltar os carlistas, diz com graça: «Para que alguma coisa volte seria necessario que se tivesse ido».

«La Paz», acrescenta que no paiz vasco não ha já divisões politicas de genero algum, e que é perfeita a união de todos os vascongados para salvarem as suas venerandas instituicões.

O correspondente da «Palavra», que não é suspeito, prevê que não está longe o dia em que nas provincias vascas appareça um novo conflicto talvez mais serio do que o que findou ha poucos mezes, isto por causa, da questão dos foros, e acrescenta:

«Os carlistas tem esperanças n'esta proxima insurreicão; ainda que ha quem assevere que se ella rebentar não levantará senão a bandeira dos foros, tendo principalmente em vista o interesse local.»

Depois diz saber que o governo tenta conjurar este perigo offerecendo as patentes aos officiaes do exercito carlista, mas que não julga que o consiga; e termina.

«Fundo-me para julgar assim, entre outras rasões, nas negativas que já disse tinham dado alguns chefes importantes residentes no estrangeiro, muitos dos quaes estão em difficil situação economica, e em que não poucos dos que regressaram, continuam proclamando-se a quem os quer ouvir tão carlistas como no dia em que pelejavam, e em que seus amigos do estrangeiro continuam muito esperancados em que não de tornar a encontrar-se sobre os campos de batalha, e confiam no exito das viagens de D. Carlos a algumas côrtes europeias.»

A conferencia de Constantinopla e os sete peccados mortaes.—

O «Figaro» apresenta a seguinte comparacão entre a conferencia de Constantinopla e uma reunião dos sete peccados mortaes.

Distribue os papeis da maneira seguinte:

A' Italia, pequenina a par das outras, a Inveja;

A' Turquia, que não paga a ninguem, a Avariza—é preciso ser polido;

A' Russia, dos grandes appetites, a Gula;

A' Austria, muito tempo abandonada á incuria, a Preguiça;

A' Alemanha, sempre insaciavel, a Luxuria;

A' Inglaterra, irritada, a Ira;

A' França, que sabe sustentar digna-

mente o papel minguado que os acontecimentos lhe impõem, a Soberba.

Parlamento allemão.—O resultado conhecido, em Berlim, das ultimas eleições geraes para a camara é o seguinte: 20 conservadores, 103 liberaes nacionaes, 28 membros do partido do imperio da Alemanha, 11 polacos, 19 progressistas, 95 catholicos, 10 socialistas, 5 alsacianos autonomistas, 3 alsacianos partidarios do protesto, 8 deputados que não pertencem a nenhum dos grupos conhecidos, e entre elles ha 4 dos chamados particularistas. Deve haver segundo escrutinio para 65 candidatos, e n'este numero entram 48 nacionaes liberaes, 24 socialistas, 15 conservadores, 14 progressistas, 14 catholicos, 9 do partido da Alemanha, e alguns polacos e particularistas.

Portuguezes fallecidos.—Desde 28 de dezembro a 2 de janeiro falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes.

José Antonio Gomes, 40 annos, casado; Anna de Jesus, 25 a. c.; Antonio Alberto Barcellos, 46 a. c.; Maria da Encarnação Cordeiro, 30 a. c.; João Antonio Rodrigues, 45 a. c.; José Ferreira de Mattos Valverde, 34 a. solteiro; Quirino Xavier de Castro, 49 a. c.; Maria do Carmo S. José, 102 a. viuva; Antonio da Silva Gomes, 52 a. v.; Thereza de Jesus, 25 a. s.; Luiz José dos Santos, 22 a. c.; Pedro José Alves, 90 a. c.; Honorato Miguel de Oliveira, 25 a. c.; Manoel Pereira de Avilla, 33 a. s.; Manoel Gonçalves Leonardo, 48 a. s.; José Antonio da Costa, 18 a. s.; Antonio José Ferreira Felix, 28 a. s.; Manoel Bento da Cruz, 70 a. c.; Antonio da Silva Figueira, 70 a. v.; João Manoel Rodrigues, 46 a. c.; Alexandre José da Costa, 40 a. s.; João Gonçalves Torres, 44 a. s.

Descoberta interessante.—Um periodico de Bombaim publica uma relação muito importante sobre o emprego do azeite para acalmar o furor das ondas e poder soccorrer uma embarcação durante a tempestade.

O «Hing Cenric», navio de 1.490 toneladas, sahiu de Liverpool para Bombaim no mez de julho ultimo. Depois de ter dobrado o Cabo de Boa-Esperança, experimentou um forte vento do Noroeste, que durou bastante tempo. Ondas immensas, precipitando-se sobre o navio invadiram as escotilhas; arrastaram quanto encontraram sobre a ponte e romperam os camarotes destruindo os do capitão e dos officiaes.

Um joven grumete foi arrebatado da ponte, sem que fosse possivel salvá-lo.

A tempestade durou perto de cinco dias, e ainda que o navio se defendia bem, era impossivel reparar os danos occasionados pois as vagas não deixaram um só instante de varrer a ponte.

Um dos officiaes Mr. Brower teve a feliz inspiração de lançar ao mar certa quantidade de azeite.

Tomaram-se dois saccos de lona e encheram-se com dois galões (cerca de 9 litros) d'azeite fino cada um.

Em cada sacco se fizeram alguns pequenos buracos e se arrojaram d'ambos os costados do navio.

O resultado foi magico; as vagas deixaram de precipitar-se contra a popa e os costados do navio, e a alguns metros de distancia; n'aquelles pontos em que se havia estendido o azeite se encontrava um vasto circulo de mar tranquillo.

A tripulação pôde fazer então commodamente os reparos necessarios.

Os dois saccos d'azeite duraram dois dias, e tendo-se acalmado inteiramente o mar, já não foi necessario gastar mais azeite.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

LONDRES, 25—O «Times» insere um telegramma de Constantinopla dizendo que Midht-Pachá annunciou e Ignatieff que entrará em negociações directas com a Russia.

Houve desordem em Alp-mersin-tarse na Asia menor.

Em um meeting em Liverpool o ministro Cross disse que as prespectivas de paz são agora melhores do que nos mezes decorridos.

S. PETRESBURGO, 24—O «Nouvel x Temps» diz que a Turquia solicitou a mediação da Austria para concluir a paz com a Servia e o Montenegro.

Os periodicos russos são unanimes em

considerar que a Turquia está excluida d'conceito europeu.

CONSTANTINOPLA, 24—O plenipotenciario russo, o general Ignatieff, ainda não partiu em consequencia do mau tempo. Está fixada para amanhã a sua partida. Os outros plenipotenciarios partem sexta feira.

A Porta prepara uma circular explicando a sua attitude.

O Sultão está doente.

Os periodicos turcos pedem que as tropas ottomanas entrem na Servia e Herzegovina.

ROMA 24.—A camara dos deputados approvou o projecto de lei contra os abusos do clero e bem assim a participacão da Italia na exposicão universal de 1878.

LONDRES 24.—Os commerciantes ingleses queixaram-se a lord Derby do bandoleirismo existente na Cecilia.

NEW-YORK 24—O governo intentou o processo contra Tilden, candidato democratico á presidencia republicana, por não haver pagado o importe sobre o rendimento.

MEXICO 16.—Diaz occupa todo o paiz á excepção de 2 estados. Iglesias fugiu para Maraalam, no estado Sonora, e Lerdo partiu para S. Francisco.

AGRADECIMENTOS

Joaquim José da Silva Pipa, Emilia Candida Pereira, Thios e Thias summamente penhorados para com todas as pessoas de sua amizade e relações que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha e sobrinha Christina Augusta Pipa os cumprimentaram, e assistiram no cemiterio ao responso de sepultura em 21 do corrente, por este meio lhes agradecem tantos obsequios e dedicacão. (55)

Antonio Polycarpo Cardoso Cruz e Francisca Amalia de Magalhães Cruz, julgam ter agradecido a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito amado filho Emilio Juvenal Cardoso Cruz; mas para que não haja alguma falta, usam d'este meio para protestarem a todos a sua indelevel gratidão, e especialmente aos exm.^{os} snrs. que lançaram á sepultura o corpo do finado.

José Joaquim da Silva Braga e Manuel Ignacio da Silva Braga, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião da morte de sua irmã e thia, Maria Joaquina da Silva, e a todos protestam sua gratidão e estima. (70)

José Antonio dos Santos Coelho, José Joaquim Coelho dos Santos, e Francisco José dos Santos Coelho, negociantes d'esta cidade, agradecem por este meio, pelo não poder fazer pessoalmente como dezejavam, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de seu sempre chorado pae, Manuel Coelho, morador que foi na freguezia de Mire de Tibães, protestando a todas sua eterna gratidão. (68)

ANNUNCIOS

FESTIVIDADE

Os devotos da Imagem de S. Vicente Ferrer, que se venera na igreja da Ordem Terceira d'esta cidade, fazem publico por este meio, que a festa do mesmo Santo que estava annunciada para o dia 28 do corrente, fica transferida para o dia 8 de abril proximo, como se fará constar por annuncios, deliberacão que tomaram por motivos justificados.

Braga 25 de janeiro de 1877. (67)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.^o 76, 77, 83 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.^o 1. (65)

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Villa Nova de Famalicão. Faz publico que, por espaço de 20 dias, a contar desde 3 de fevereiro proximo até 22 do mesmo, andarão em pregão publico, no Paço do Concelho, os foros arbitrados aos cinco terrenos abaixo mencionados, e que no dito dia 22, pelas 11 horas da manhã nos referidos Paços do Concelho e em sessão publica serão arrematados os mesmos foros arbitrados áquelles terrenos, cujas medições e confrontações, são as seguintes: 1.º Um terreno baldio municipal, no lugar de Fonte-Cova, da freguezia de Nine, requerido de aforamento á Camara, para tapar e cultivar, por Antonio Baptista, da mesma, o qual medido pelo Norte 97^m,80, e confronta com o caminho, pelo Nascente 105^m,60, e confronta com o caminho, pelo Sul 76^m,40, e confronta com o caminho e propriedade do requerente, pelo Poente tem 59^m,30 e confronta com o caminho publico, avaliado, como livre em 7\$200, e sementeira de centeio 8.10, foro annual 360 reis. 2.º Um terreno baldio municipal, no mesmo lugar acima, da referida freguezia, requerido de aforamento á mesma Camara, para tapar, por Bento Guteira da mesma freguezia, o qual medido pelo Norte tem 79,30 e confronta com o monte e caminho, pelo Nascente tem 149,60, confronta com terras de Bento Guteira, requerente, e monte, pelo Poente tem 28^m, e confronta com o caminho e monte, pelo Sul tem 35,20 e confronta com o caminho; avaliado como livre, em 4\$000 reis, sementeira de centeio 18,0, foro annual 200 rs. 3.º Um terreno baldio municipal, no lugar das Corgas da mesma freguezia de Nine, requerido de aforamento por Pedro José de Azevedo, da freguezia do Mosteiro de Arnoso para tapar, o qual medido pelo Poente tem 118,0, confronta com o monte, Norte 51,0, confronta o monte, Nascente 99,0, confronta com terra solta de Antonio da Costa, e Sul tem 28,0, e confronta com terra solta digo com o monte, avaliado como livre, em 6\$000, sementeira de centeio 51,0, foro annual 300 rs. 4.º Um terreno baldio municipal, no lugar de Fonte Cova da dita freguezia de Nine, requerido de aforamento, para tapar, por Joaquim Pinto da Costa Moreira, tambem da mesma freguezia, o qual medido pelo Nascente tem 83,10, confronta com o monte e caminho da Fonte, Poente 75^m, confronta com a bouça do requerente, Norte 28^m, confronta com um caminho e monte, e Sul tem 31,0, e confronta com o monte e requereira; avaliado, como livre, em 6\$000 reis, sementeira de centeio 45,0, foro annual 300 rs. 5.º Um terreno baldio municipal no lugar do rio d'Agua da freguezia de Gondifellos, requerido de aforamento por Antonio Domingues, da freguezia de Balasar, para tapar, o qual medido pelo Sul tem 191^m, e confronta com o Padre Bernard, pelo Poente tem 141,20, confronta com Joaquim da Silva Pereira, pelo Norte tem 96^m, confronta com a bouça de matto, de Balasar, pelo Nascente tem 182,40, e confronta com José Joaquim da Silva e João Domingues Catharino, avaliado, como livre, em 22\$000 reis, sementeira de centeio 119^m, foro annual 1\$100 rs. Estes terrenos serão entregues a quem maior foro offerer. As condições acham-se desde já patentes, na secretaria da Camara, para quem as quizer examinar. E para constar mandou affixar o presente nos logares competentes e publicar pela imprensa. Famalicão 23 de janeiro de 1877. Eu Silverio Ferreira de Macedo, escrivão da Camara o subscrevi. O Vice-presidente=Antonio José Correia de Sousa. (58)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE HOGG

BACALAO de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.** Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSE PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ. (53)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthebor, perto Tuileries, Paris.

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellento, agradavel ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Lotelo 26; no Porto Ferreira & Irmao, Barcharia, 77. (38)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Está aberto o pagamento do dividendo relativo ao segundo semestre de 1876, durante todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, de 2 1/2 0/10 ou 1\$250 rs. por acção, em Braga na thesouraria do Banco, e no Porto na sua agencia; Praça de D. Pedro, n.º 22.

Braga 25 de janeiro de 1877.

Maria Adelaide e Maria de Jesus moradoras na rua de S. Vicente n.º 35, encaregam-se de ensinar meninas que desejem aprender todos os misteres concernentes ao seu sexo, como são: meia, crochets, costura e bordados. Preços muito limitados. (66)

RELOGIOS A 1\$500 REIS!

Qual será o estabelecimento que não hade ter um relógio por 1\$500 reis?

Vendem-se na Praça d'Alegria em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga, regulando PERFEITAMENTE.

PRADO D'URJÃES

Quem pretender tomar d'arrendamento o prado d'Urjães, pertencente á casa de Sinde, e que consta de lavradio, vidonho, e arvores de fructo, póde dirigir-se n'esta cidade á rua de S. Geraldo, n.º 17. (44)

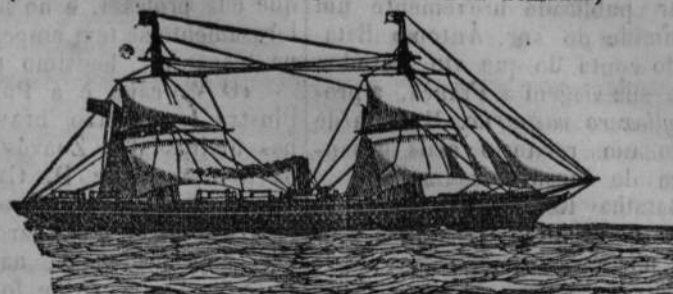
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trusbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE 13 de Fevereiro	GUADIANA 28 de Março
MINHO 28 de Fevereiro	NEVA 13 de Abril
TAGUS 13 de Março	MONDEGO 28 de Abril

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas a comparecerem na casa do Banco no dia 5 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, afim de se proceder á eleição do conselho fiscal, em consequencia da recusa dos membros eleitos em assembleia geral do dia 10 do corrente.

Braga 25 de janeiro de 1877.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

Companhia Carris de Ferro de Braga

Não se tendo reunido numero legal de accionistas d'esta companhia para a Assembleia geral, convocada para o dia 21 proximo passado, são novamente convidados os accionistas para o dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa n.º 7 do campo de Sant'Anna; constituindo-se então a Assembleia geral com o numero que se reunir, na conformidade do estatuto.

Pela Companhia Carris de Ferro de Braga.

O Gerente,

Nuno José Villaça.

BANCO DA COVILHÃ

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.

São convidados todos os snrs. accionistas d'este Banco, a reunirem-se no dia 28 do corrente por 4 horas da tarde, no edificio onde está installado o mesmo Ban-

co n'esta cidade, a fim de se cumprirem as disposições do § 1.º do artigo 18 dos estatutos, e para a eleição dos cargos de Presidente da assembleia geral e de dois vogaes substitutos do conselho fiscal, que falleceram.

Covilhã, 5 de janeiro de 1877.

O secretario da assembleia geral,

Francisco Rodrigues Antunes Castanhinha. (51)

GRANDE NOVIDADE

Acaba de chegar a esta cidade e se acha com grande exposição de fructas na rua de S. Marcos n.º 14, IBRAYCO, natural de Tanje; convida pois o publico a visitar esta exposição, onde encontrará um grande sortimento de Tamaras de varias qualidades, Fructas da terra de Nossa Senhora, que as pessoas que desejem comprar poderão provar, para examinar o que compram. Tambem tem um grande sortido de Passas de Malaga, de 1.ª qualidade, e que tudo vende por preços os mais baratos possiveis.

Lenda:

Quando a Virgem andava a passejar pelas palmeiras exclamou: O que bella fructa! E para logo ficou a letra O no interior da Tamara, o que os concorrentes podem verificar no caroco da mesma.

Demorar-se-ha a exposição até á proxima segunda-feira. (59)

BANCO DE GUIMARÃES

Paga-se n'esta cidade na agencia do Banco de Guimarães aos accionistas do mesmo Banco o dividendo do 2.º semestre de 1876, na razão de 4 0/10 ou 3\$200 por acção; em todas as segundas, quartas e sextas-feiras não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Braga 25 de janeiro de 1876. (61)